



INSTRUÇÕES

Prezado(a) estudante, leia as instruções abaixo com atenção.

- 1** Esta prova terá 2 horas de duração e você não poderá deixar a sala antes de decorrida 1 hora de seu início.
- 2** Verifique se sua prova contém 9 páginas. São 20 questões de múltipla escolha.
- 3** Leia cada questão com atenção antes de escolher qual opção assinalar. Cada questão tem apenas uma alternativa correta.
- 4** Não é permitido portar aparelhos eletrônicos nem utilizar calculadoras ou materiais de apoio durante a realização da prova.
- 5** Antes de começar a responder, preencha corretamente com letra legível os dados abaixo solicitados. Depois, marque apenas uma letra como alternativa correta. Use apenas caneta esferográfica azul ou preta. Respostas com duas alternativas assinaladas serão anuladas. No fim da prova, entregue esta folha ao responsável por sua sala.

Boa sorte!

NOME COMPLETO DO ESTUDANTE

DATA DE NASCIMENTO / / 19

NOME DA ESCOLA

ENDEREÇO DO ESTUDANTE

CEP - CIDADE

ESTADO FONE (COM DDD) -

ANO / SÉRIE EM QUE ESTUDA. MARQUE COM UM X:

() OITAVO ANO (ANTIGA SÉTIMA SÉRIE) DO ENSINO FUNDAMENTAL

() NONO ANO (ANTIGA OITAVA SÉRIE) DO ENSINO FUNDAMENTAL

() PRIMEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

ASSINATURA DO ESTUDANTE _____

GABARITO

1 (A) (B) (C) (D)

2 (A) (B) (C) (D)

3 (A) (B) (C) (D)

4 (A) (B) (C) (D)

5 (A) (B) (C) (D)

6 (A) (B) (C) (D)

7 (A) (B) (C) (D)

8 (A) (B) (C) (D)

9 (A) (B) (C) (D)

10 (A) (B) (C) (D)

11 (A) (B) (C) (D)

12 (A) (B) (C) (D)

13 (A) (B) (C) (D)

14 (A) (B) (C) (D)

15 (A) (B) (C) (D)

16 (A) (B) (C) (D)

17 (A) (B) (C) (D)

18 (A) (B) (C) (D)

19 (A) (B) (C) (D)

20 (A) (B) (C) (D)

TOTAL DE ACERTOS

1 [Trata-se]... acima de tudo, de um palco de processos sedimentares raros e intensos, pelos quais a paisagem é transformada radicalmente por rigorosos ciclos sazonais, conta o geógrafo Antonio C. Feitosa. Todas as respostas vêm da água. A marcha de acontecimentos naturais que alimenta o cenário insólito começa quase 100 km a leste, no delta do Parnaíba, cujo leito caudaloso carrega para o mar muita areia e argila desde o interior do continente. Essa massa de sedimentos é depois empurrada por correntes marinhas que fluem no sentido leste-oeste, e a maior parte dela acaba depositada na orla, na área do parque nacional. As marés altas desenham praias muito largas e planas. Entra em ação a seguir um vento que sopra sem trégua na direção nordeste, e se encarrega de conduzir areia para o interior, esculpindo dunas a perder de vista.

Fonte: "O deserto encanta". Revista National Geographic Brasil, edição nº 124, julho de 2010, págs. 56-57. Com adaptações.

Os ambientes descritos podem ser encontrados no Parque Nacional:

- (A) do Descobrimento, no litoral sul da Bahia, onde primeiro aportou a esquadra de Cabral.
- (B) Marinho de Fernando de Noronha, arquipélago no Oceano Atlântico, a 550 km do Recife (PE).
- (C) da Lagoa do Peixe, com campos de dunas, banhados e lagoas na faixa costeira gaúcha.
- (D) dos Lençóis Maranhenses, que abrange extensa faixa ao longo do litoral do Maranhão.

2 Uma longa subida. Você levanta o pescoço, direciona o olhar, procura por um plano B e percebe que a única alternativa é mesmo encarar a ladeira. Não é a primeira do dia. E, em Ouro Preto (MG), não será a última – afinal, a fama do lugar vem das ruas íngremes e estreitas, cobertas de paralelepípedos e ladeadas por casas em estilo colonial. Em 1980, tais atributos, aliados à arquitetura barroca de igrejas e museus, levaram Ouro Preto a ser a primeira cidade brasileira agraciada pela Unesco com o título de Patrimônio Cultural da Humanidade. Um estudo da Universidade Federal de Viçosa revelou que há uma proliferação de cupins, as encostas vêm sendo ocupadas de forma ilegal e o tráfego de veículos provoca rachaduras nas antigas moradias. Com os problemas detectados, a cidade chegou a correr o risco de perder o título internacional.

Fonte: National Geographic Brasil, edição nº 127, outubro de 2010, pág. 27. Com adaptações.



Com base no texto sobre a situação de Ouro Preto, conclui-se que no Brasil:

- (A) Estão ausentes das cidades do país edificações, vias e monumento de valor histórico-cultural que mereçam ser alvo de políticas de conservação.
- (B) A prioridade é estimular o avanço de atividades econômicas, já que a presença de bens histórico-culturais é incapaz de gerar emprego e renda.
- (C) Inexistem políticas públicas de conservação e restauração de imóveis, traçados de vias e sítios históricos em núcleos urbanos mais antigos.
- (D) Estão presentes no país os desafios de conciliar o dinamismo econômico atual com a conservação do patrimônio histórico-cultural nacional.

3 Em diversos ecossistemas os resíduos plásticos vêm causando a morte de animais. Um exemplo do uso desse tipo de material são as sacolas plásticas, tão difundidas em nosso dia a dia. A cada ano, 1 milhão de aves marinhas, 100 mil mamíferos marinhos e inúmeras espécies de peixes morrem ao ter contato com o material. As tartarugas-de-couro morrem asfixiadas ou por ingestão de sacos plásticos, confundidos com seu alimento natural, a água-viva. Muitos analistas afirmam ser possível substituir as sacolinhas por bolsas de pano, sacos de papel ou caixas de papelão. Uma alternativa também incentivada é o uso do bioplástico, feito de etanol a partir do milho, cana-de-açúcar ou beterraba. Essa fonte não seca, agride menos o ambiente e também é reciclável. Alguns defendem a substituição de sacolas plásticas e outros acham que dá para utilizá-las, desde que sejam tomados alguns cuidados.

Fonte: adaptado de Planeta Sustentável. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/lixo/sacolinhas-plasticas-devem-ser-banidas-comercio-579409.shtml> Acesso em: 16 set. 2010.

Sobre a questão apresentada, considere as afirmações a seguir:

I – Muitas pessoas continuam utilizando sacolas plásticas porque são consideradas práticas e higiênicas. Por outro lado, levam cerca de 300 anos para se decompor e, caso não tenham destinação adequada, colaboram para poluir rios e mares e entupir bueiros, que neste último caso dificulta o escoamento da água das chuvas.

II – O uso de sacolas plásticas no dia a dia é inevitável, já que não há substitutos viáveis para elas. É preciso considerar também que a produção de plástico para confeccionar as sacolas corresponde a apenas uma pequena parte da extração mundial de petróleo.

III – Sem o correto acondicionamento, elas provocam a morte de aves, mamíferos ou espécies de peixes. As que ainda são usadas atualmente podem ser recicladas, gerando plástico para fabricar, entre outros, brinquedos, materiais de construção e outras sacolas.

São procedentes os argumentos favoráveis ou contrários ao uso de sacolas plásticas apresentados em:

- (A) I, II e III.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) I e II.

4 No cânion Santa Clara, no estado do Novo México (EUA), uma tribo de nativos está restaurando sua terra ancestral. Eles estão entre um número crescente de tribos americanas empenhadas em programas para recuperar terras arruinadas por gerações de uso humano. Com a intenção de restaurar a vegetação das margens dos rios e trazer de volta os castores, a tribo começou a erguer cercas para impedir o acesso do seu rebanho bovino às áreas alagadiças e adotou um plano de manejo das pastagens. Existem no país 564 tribos reconhecidas pelo Departamento de Assuntos Indígenas, cujas reservas atingem 22 milhões de hectares (em contraste com 34 milhões de hectares controlados pelo Serviço Nacional de Parques). A maior parte das terras indígenas não é administrada como área de preservação, mas algo está emergindo nelas: os que um dia tiveram as terras tomadas pelo governo americano hoje dão exemplo de como manejar o meio ambiente.

Fonte: "Terra nativa". Revista National Geographic Brasil, edição nº 125, agosto de 2010, págs. 88-90. Com adaptações.

As situações apresentadas acima revelam que nos Estados Unidos:

- (A) Apesar das iniciativas, a proporção de terras indígenas hoje em recuperação é desprezível em relação ao total de áreas protegidas oficiais.
- (B) Os povos indígenas remanescentes, hoje agricultores, recusam-se a participar do esforço nacional de recuperação de terras degradadas.
- (C) As práticas, conhecimentos e iniciativas de populações indígenas vêm contribuindo para a recuperação ambiental de áreas degradadas.
- (D) A recuperação de áreas degradadas no país está restrita às políticas públicas executadas nas unidades administradas como áreas de preservação.

5 Em 1532, Pizarro e seu grupo encontraram os incas dizimados pela varíola, introduzida na América uma década antes. A febre amarela grassou entre as tropas de Napoleão no Caribe com tanta violência que o convenceu a desistir da ideia de um império no novo mundo. A malária era desconhecida na América antes de os exploradores europeus desembarcarem no fim do século 15. No século 19, porém, ela estava presente até mesmo na Califórnia, no extremo oeste do continente.

Fonte: "Epidemias que abalaram o mundo". Revista National Geographic, edição nº 22, fevereiro de 2002, págs. 132-133.

Com base no texto, é correto afirmar que as doenças epidêmicas:

- (A) Contribuíram para a dizimação de povos indígenas de regiões conquistadas pelos europeus.
- (B) Determinaram o fim da expansão imperialista europeia na América do Norte.
- (C) Impediram a conquista da região do atual México pelos espanhóis.
- (D) Influenciaram a derrocada do império napoleônico, que não conseguiu impor sua força militar.

6 Pesquisadores do Instituto Nacional de Cultura do Peru encontraram três objetos de cerâmica usados como oferendas cerimoniais pelos incas, em Machu Picchu. Nove tipos de pedras originárias de Sicuani, no Vale do Urubamba, em Cuzco e Machu Picchu, também foram achados durante as escavações. Segundo o arqueólogo Rubén Maqque, os itens são aríbalos em miniatura, que são cobertos por pedras circulares, conhecidas como apachetas. Maqque disse também que a peça fazia parte de um ritual conhecido como Pachamama. "Estamos no quarto dia de exploração e encontramos os objetos bem perto da superfície", explicou o cientista. A região onde as cerâmicas foram achadas é conhecida como "cemitério", mas até agora os arqueólogos não encontraram restos ou fósseis de esqueleto.

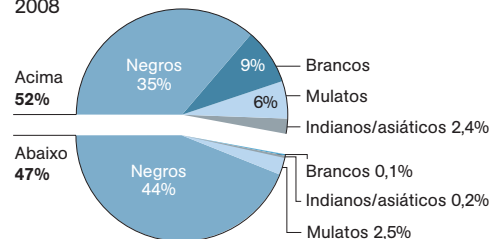
Fonte: "Arqueólogos encontram cerâmicas de rituais incas em Machu Picchu". Site National Geographic Brasil, 28/7/2010. Disponível em: http://viajeaquai.abril.com.br/national-geographic/noticias/253343_noticias.shtml?AR

As escavações arqueológicas realizadas no Peru revelam que:

- (A) As práticas religiosas foram suprimidas ao longo do tempo.
- (B) Os esqueletos encontrados relacionavam-se à cultura inca.
- (C) Os incas praticavam rituais que envolviam oferendas.
- (D) A cultura inca deixou de existir antes da chegada dos europeus.

7 Observe os gráficos abaixo, sobre condições sociais dos grupos segundo a cor/etnia da África do Sul. Dos 49 milhões de habitantes do país, hoje cerca de 79% são negros. O país tem o maior PIB do continente e sua economia pós-*apartheid* como um todo cresceu em parte porque investidores internacionais não mais discriminam o país.

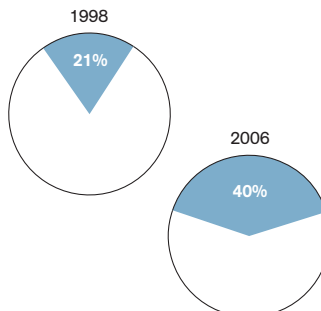
População acima e abaixo da linha de pobreza*
2008



* 502 RANDS (US\$ 63) POR PESSOA/MÊS.

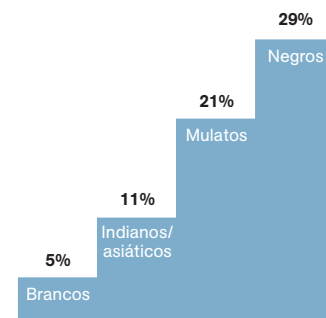
AS PORCENTAGENS NÃO TOTALIZAM 100% POR CAUSA DOS ARREDONDAMENTOS.

Porcentual de negros na classe média



Desemprego

Em grupos raciais, 2009



Fonte: Universidade do Cabo; Indicadores de Desenvolvimento da África do Sul (2009). Em "Os filhos de Mandela". Revista National Geographic Brasil, edição nº 123, junho de 2010, págs. 66-67.

A partir dos dados, considere as afirmações a seguir:

I – Com o fim do *apartheid* e o crescimento econômico do país, eliminaram-se as diferenças de renda entre brancos (antes os mais ricos) e negros (antes os mais pobres). A situação de grupos como os de origem asiática permaneceu estável diante das grandes mudanças políticas ocorridas no país.

II – A ampliação de direitos e liberdades democráticas e o vigoroso crescimento econômico do país nos últimos anos não foram capazes de promover melhorias nas condições de vida da população negra – hoje mais precárias do que nos tempos do *apartheid*.

III – Apesar do crescimento econômico nos últimos anos e do fim do *apartheid*, persistem as disparidades entre ricos e pobres, afetando em especial a população negra. Os negros do país ainda se encontram em desvantagem em relação aos brancos em quesitos como renda e emprego.

Está correto o que foi afirmado em:

- (A) I e III.
- (B) I, apenas.
- (C) I, II e III.
- (D) III, apenas.

8 A Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) aponta que, pela primeira vez em 15 anos, o número de pessoas subnutridas no mundo diminuiu: de 1,023 bilhão, no último ano, para 925 milhões em 2010. Ainda que os dados pareçam satisfatórios, a FAO alerta que esse número ainda é "inaceitável". Para a entidade, a queda é consequência, em grande parte, da expectativa de retomada do crescimento da economia, particularmente em países em desenvolvimento, e da queda no preço de alimentos desde meados de 2008. Segundo a organização, dois terços do total de pessoas subnutridas estão concentrados em apenas sete países: Bangladesh, China, República Democrática do Congo, Etiópia, Índia, Indonésia e Paquistão – mais de 40% são chineses ou indianos.

Fonte: Revista Veja, 14/9/2010. Disponível em:

<http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/em-15-anos-fome-no-mundo-diminui-pela-primeira-vez> Acesso em: 15 set. 2010. Com adaptações.

Em relação à questão exposta, é correto afirmar que:

- (A) Cabe ao mercado e ao agronegócio a tarefa de garantir a segurança alimentar em países pobres com elevada proporção de desnutridos.
- (B) Os Estados mais afetados estão hoje completamente desestruturados economicamente e assolados pela pobreza, guerra e catástrofes naturais.
- (C) Investimentos em setores agrícolas, como a agricultura familiar, e a geração de emprego e renda em áreas rurais vêm contribuindo para o combate à fome no mundo.
- (D) A eliminação da fome no mundo, hoje alcançada, resulta do aumento da produção de alimentos em celeiros agrícolas como o Brasil.

9 A variação da taxa de crescimento populacional é essencialmente um fenômeno de médio e longo prazo. Ela é fundamental para subsidiar a formulação de políticas públicas de natureza social, econômica e ambiental.

• No Brasil, a taxa média de crescimento anual da população brasileira, bastante elevada nos anos anteriores a 1940, sofreu considerável incremento no período 1940-1950 (1).

- Entre os anos de 1950 e 1960, a mortalidade continuou descendente e a natalidade começou a apresentar um discreto declínio (2). A taxa de crescimento anual sofreu ligeira redução, de 2,99% ao ano no decênio 1950-1960 para 2,89% ao ano no período 1960-1970.
- A partir de 1970, a continuação da queda da mortalidade, aliada a outras variáveis (3), contribuiu para que a taxa média de crescimento anual da população brasileira tenha diminuído consideravelmente, chegando a 1,64% ao ano entre 1991 e 2000.

Fonte: IBGE. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável 2010. Dimensão social. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/ids2010.pdf> Acesso em: 16 set. 2010. Com adaptações.

De acordo com o IBGE, associam-se ao que está descrito em 1, 2 e 3, respectivamente, processos ou variáveis como:

- (A) Redução da mortalidade – Introdução e difusão de métodos contraceptivos no país – Queda acentuada das taxas de fecundidade.
- (B) Queda acentuada das taxas de fecundidade – Introdução e difusão de métodos contraceptivos no país – Redução da mortalidade.
- (C) Redução da mortalidade – Queda acentuada das taxas de fecundidade – Introdução e difusão de métodos contraceptivos no país.
- (D) Introdução e difusão de métodos contraceptivos no país – Queda acentuada das taxas de fecundidade – Redução da mortalidade.

10 Observe os dados a seguir sobre a realidade social brasileira:

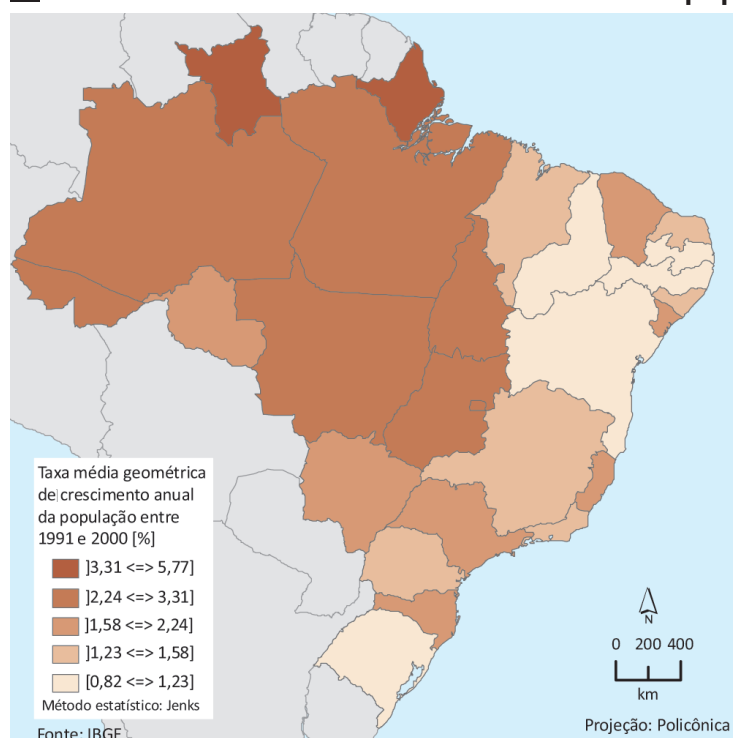
- Praticamente todas as crianças de 6 a 14 anos frequentam a escola, mas a média de estudos ainda é de 5,8 anos. Aumentou o acesso ao Ensino Médio em 55,7% na última década, mas metade dos jovens entre 15 e 17 anos não consegue chegar a esse nível de escolaridade; no grupo de 18 a 24 anos, mais da metade não chegou à universidade.
- A expectativa de vida ao nascer manteve a tendência de alta, chegando a 73,1 anos em 2009, ante 70 anos em 1999. A taxa de mortalidade infantil caiu de 31,7 para 22,5 por mil nascidos vivos no período. Cerca de 5 milhões de crianças (10,9% do total) ainda estão expostas a risco de doenças por falta de saneamento básico.
- Em 2009, um em cada cinco domicílios tinha, ao mesmo tempo, telefone fixo, energia elétrica, internet, computador, geladeira e TV em cores; em 2004, 12% dos domicílios apresentavam essas condições.

Fonte: IBGE. Síntese dos Indicadores Sociais 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br> Acesso em: 15 set. 2010.

Conclui-se corretamente que os indicadores sociais em questão:

- (A) Revelam que as condições de vida no país hoje se equiparam às do mundo desenvolvido.
- (B) Mostram uma melhoria lenta e gradativa das condições gerais de vida no Brasil.
- (C) Expressam uma melhoria rápida e acentuada nas condições de vida dos brasileiros.
- (D) Expõem retrocessos nas condições de vida da população, dada a piora em diversos índices.

11 Brasil – Taxa média de crescimento anual da população (1991-2000)



Considerando-se as variáveis visuais que caracterizam a linguagem cartográfica, conclui-se que o mapa ao lado é uma representação:

- (A) Ordenada, em que os tons de cor destacam hierarquias ou intensidades de um determinado fenômeno.
- (B) Em anamorfose, que altera propositalmente o fundo da carta para evidenciar a intensidade de fenômenos.
- (C) Da diversidade, em que as cores separam ou diferenciam áreas, a exemplo das funções desempenhadas em mapas políticos.
- (D) Dinâmica, utilizada para expressar mobilidades, fluxos ou movimentos no espaço geográfico.

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 1991-2000.

12 Três pontos são essenciais às próprias cidades e à humanidade: mobilidade, sustentabilidade e diversidade social. Se as cidades resolverem bem esses três quesitos, estarão no caminho certo. Hoje, a grande dificuldade é a dependência exclusiva do automóvel, a moradia afastada do trabalho, a divisão da cidade por função, enfim, tudo o que dificulta a qualidade de vida dos cidadãos.

Fonte: Trecho de entrevista de Jaime Lerner, arquiteto e ex-prefeito de Curitiba (PR), ao site Planeta Sustentável. Em: Revista National Geographic Brasil, edição nº 123, junho de 2010, págs. 48-49. Com adaptações.

A partir do trecho da entrevista, considere as seguintes iniciativas:

1. Estímulo por meio de incentivos fiscais ao uso do automóvel por indivíduos nas cidades.
2. Incentivo à construção de condomínios residenciais fechados para moradores de renda alta.
3. Investimentos na ampliação e eficiência dos sistemas de transporte coletivo urbanos.
4. Criação de espaços públicos com áreas verdes e equipamentos de lazer e cultura junto a bairros ou zonas residenciais e de comércio e serviços.
5. Abertura ou ampliação de avenidas e vias expressas para o tráfego de automóveis nas grandes cidades.

Entre as iniciativas citadas, contribuem para enfrentar problemas que afetam a mobilidade e a sustentabilidade das cidades aquelas descritas em:

- (A) 4 e 5.
(B) 2, 3 e 4.
(C) 1, 2 e 5.
(D) 3 e 4.

13 O Talibã não ia gostar nada disso. Em uma ensolarada tarde de inverno em Lahore – a capital do Punjab, a mais rica e populosa das quatro províncias do país –, a intelectualidade local comparece em peso à exibição nacional na Faculdade Nacional de Artes. No pátio principal, homens e mulheres misturam-se sem tensão, fumando e bebericando Red Bull. Alguns homens exibem rabos de cavalo, e um deles tem um piercing na sobrancelha. No entanto, são muitos os sinais de que estamos no Paquistão – as mulheres, por exemplo, usam por cima do jeans a tradicional túnica que vai até as coxas, e algumas trazem o cabelo coberto.

Fonte: “Perigo no coração do Paquistão”. Revista National Geographic Brasil, edição nº 124, julho de 2010, pág. 116.

O relato sobre Lahore e a região do Punjab, no Paquistão, revela:

- (A) O crescimento entre a população local da intolerância em relação a hábitos ocidentais.
(B) Um país plenamente ocidentalizado, com o abandono das tradições culturais pela população.
(C) Mudanças culturais no país, combinando-se tradições locais e influências externas.
(D) A predominância de traços culturais tradicionais, impostos por seitas religiosas radicais.

14 (1) Em Pereira Barreto, o rio Tietê espalha-se por margens quilométricas e, mesmo sendo rio, tem cara de mar. Ladeada por gramados, campos de futebol e pistas de corrida, a praia da cidade – apesar de ser um aterro superficial – é um ponto de encontro dos jovens e dos adultos.

(2) Das encostas na Serra do Mar, a apenas 22 km do Oceano Atlântico, no município de Salesópolis, o Tietê ignora a morte rápida no destino final de todos os rios.

(3) O milagre do renascimento do Tietê começa a tomar forma desde a cidade de Barra Bonita, a 287 km da capital, onde já há pescaria, passeios turísticos e esportes náuticos.



As características do rio Tietê apresentadas em 1, 2 e 3 referem-se, respectivamente, ao seu:

- (A) Curso inferior (baixo curso), curso médio e curso superior (alto curso).
(B) Curso médio, curso superior (alto curso) e curso inferior (baixo curso).
(C) Curso inferior (baixo curso), curso superior (alto curso) e curso médio.
(D) Curso superior (alto curso), curso médio e curso inferior (baixo curso).

Fonte: “O renascimento”. Revista National Geographic Brasil, nº 121, abril de 2010, págs. 54 e 55. Com adaptações.

15 Em 1911, o estudioso da universidade de Harvard Robert Ward saiu de Nova York em direção ao estado de São Paulo para conhecer a economia cafeeira paulista. Em seus registros de viagem, ele afirma: “Seguindo um costume escravagista, os apanhadores [que fazem a colheita do café] vivem todos juntos em barracos pequenos e rústicos numa área da fazenda afastada e cercada do resto. Como as plantações ficam distantes, eles se levantam muito cedo e não retornam antes de escurecer. Levam sua comida e se alimentam sentados debaixo dos pés de café. Em cada grande fazenda, milhares de mãos estão ocupadas por várias semanas colhendo o precioso produto”.

Fonte: “O café é o rei!” Revista National Geographic, edição nº 12, abril de 2001, pág. 121.

Levando em consideração o depoimento de Ward e a história da cafeicultura em São Paulo, é correto afirmar que em 1911 o sistema de trabalho nas fazendas de café tinha como base a:

- (A) Escravidão africana.
- (B) Imigração europeia.
- (C) Migração nordestina.
- (D) Escravidão indígena.

16 A revolução política no Brasil acabou sedimentando a revolução intelectual de Gilberto Freyre. Ao partir dos engenhos de Pernambuco até Portugal, passando pela costa africana, o sociólogo estava redesenhando a rota triangular que tornou possível o modelo de casa-grande e senzala, erguido a custo de sangue e suor dos negros escravizados por portugueses e colonos brasileiros (...).

Não é improvável que a experiência vivida por Freyre em uma das últimas casas-grandes da Zona da Mata no sul de Pernambuco tenha influenciado suas primeiras obras. Ele era testemunha de um cenário que se transformava com rapidez, no qual o senhor de engenho deixava a posição de protagonista dos canaviais, abrindo espaço aos novos usineiros. Observador de um modelo que se extinguiu, Freyre o utilizou para pensar o Brasil em *Casa-Grande & Senzala*, o qual lançou após seu retorno do exílio, em 1933. Três anos depois, deixou Recife e passou uma temporada nos engenhos de São José da Coroa Grande. De certa maneira, nessa busca pelos caminhos do jovem Freyre, também me torno testemunha de um ciclo que se encerrava: o das grandes usinas de Pernambuco.

Fonte: “O verde que virou história”. Revista National Geographic, edição nº 125, agosto de 2010, pág. 42.

A história de vida de Gilberto Freyre vincula-se à história dos engenhos devido:

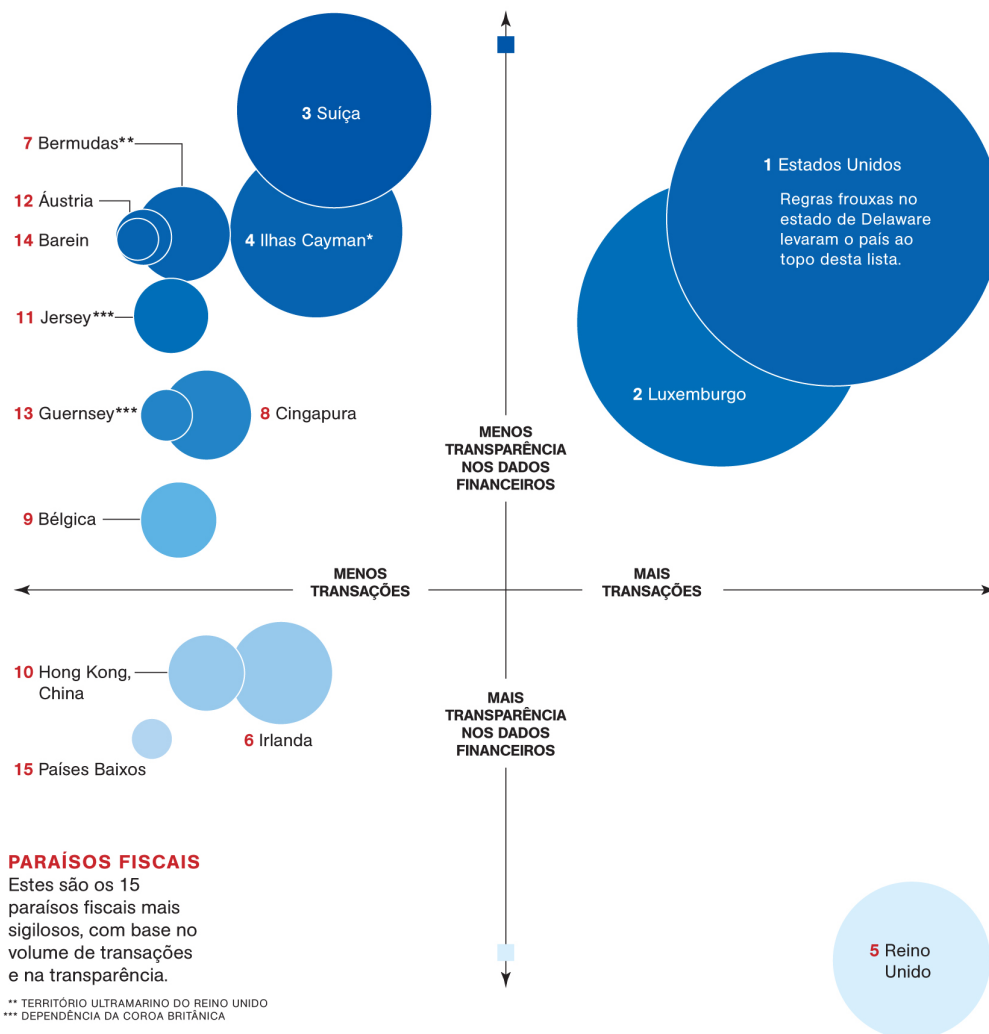
- (A) Ao processo de industrialização do Nordeste e destruição dos engenhos.
- (B) À manutenção, no século 20, da estrutura econômica surgida nos engenhos coloniais.
- (C) Ao processo de decadência dos engenhos que presenciou quando produziu sua obra.
- (D) À presença da escravidão no Nordeste brasileiro no período em que produziu sua obra.

17 A influência africana, de fato, está nas origens do ambiente mágico de Codó. Uma sólida e culturalmente preservada população quilombola faz dela uma das cidades de maior contingente negro no Brasil. No fim do século 18, escravos de diferentes etnias (banto, cabinda, jeje e nagô, entre outras) começaram a chegar ao Maranhão, vindos de onde se localizam os atuais Angola, Congo, Benin e Nigéria. Na região de Codó, contavam-se 7 mil deles em meados do século 19, todos trabalhando no plantio do algodão. Foi nas comunidades negras que se originou o “terecô da mata codoense”, uma festança do sincretismo. Nas florestas de babaçu, os escravos encontraram-se com os indígenas locais, seus mitos e ritmos, e incorporaram elementos do catolicismo português de sua convivência com os brancos para criar um culto aos encantados, seres lendários de origem europeia, africana e cabocla que renegaram a morte e passaram a habitar um lugar especial na eternidade, a Encantaria, visitando a Terra sempre que chamados.

Fonte: “A esquina do além”. Revista National Geographic, edição nº 124, julho de 2010, pág. 36.

Com base no texto, é correto afirmar que a cidade de Codó, no Maranhão, registra a presença de:

- (A) Tradições africanas sem a interferência europeia.
- (B) Cultos que incorporam elementos indígenas, africanos e europeus.
- (C) Rituais imersos na tradição indígena em oposição às africanas.
- (D) Elementos culturais predominantemente europeus na população livre.

18 Gráfico – Paraísos fiscais(*)

Fonte: Revista National Geographic Brasil, edição nº 123, junho de 2010, pág. 38

(*) Inclui países com áreas ditas de regime fiscal privilegiado.

Com base no gráfico, considere as afirmações a seguir:

- I – Os paraísos fiscais hoje existentes ficam em ilhas oceânicas, em dependências de países ou regiões autônomas. Aliada ao sigilo absoluto e à tributação baixa ou inexistente, essa posição geográfica estratégica foi escolhida para proteger investidores de todo o mundo.
- II – Após a crise financeira global de 2008/2009, os paraísos fiscais foram obrigados a abrir mão das regras que protegem a identidade do investidor e a origem dos recursos, adotando a transparência nos dados financeiros.
- III – Variam o grau de transparência dos dados e o volume de recursos financeiros nos paraísos fiscais apresentados. Articulados às redes globais das finanças, eles funcionam em países desenvolvidos e em desenvolvimento, bem como em territórios ultramarinos ou sob dependência de Estados nacionais.

Está correto o que foi afirmado em:

- (A) I, II e III.
- (B) I, apenas.
- (C) II e III.
- (D) III, apenas.

19 Na escola que segue a perspectiva eurocêntrica, a África costuma ser citada quando o tema é o surgimento do homem. De fato, é lá que estão os primeiros registros de vida humana. Fora isso, o continente geralmente só volta a ser iluminado quando se trata das grandes navegações europeias. Como se nesse intervalo nada tivesse ocorrido por lá. Essa maneira de pensar prevaleceu entre os pensadores por muito tempo. O filósofo Friedrich Hegel (1770-1831), por exemplo, afirmou que “a África não tem interesse histórico próprio, senão o de que os homens vivem ali na barbárie e na selvageria, sem fornecer nenhum elemento à civilização”. A concepção de que o continente tem um passado começou a ganhar força em meados do século 20. Com a independência de diversos países da região, os africanos passaram a pesquisar e divulgar sua história.

Fonte: “Todos de olho na África”. Revista Nova Escola, edição nº 232, maio de 2010. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/geografia/pratica-pedagogica/todos-olho-africa-continente-africano-copa-mundo-556078.shtml?page=6>

Sobre o estudo da história dos povos africanos, é correto afirmar que:

- (A) Tem menor interesse histórico por falta de documentação específica.
- (B) Só pode ser compreendida juntamente com a história europeia.
- (C) Refere-se aos registros que alternam entre a selvageria e a civilização.
- (D) Fortaleceu-se com a conquista da autonomia política de países do continente.

20 O agrônomo Leonardo Cândido procura nos céus por informações para compreender melhor o que pode interferir na produtividade das lavouras dos clientes de sua empresa. A cada safra, ele recebe fotos tiradas a quase 800 km de altitude por satélites. As imagens, recebidas em Nova Mutum (MT), mostram com detalhes mais de 250 mil hectares de terra que pertencem a seus clientes, todos grandes fazendeiros. Cândido utiliza as fotos para mensurar o crescimento de plantações de soja, milho e outros grãos em cada pedaço de chão que pode ser visto do espaço. Os dados são comparados com amostras de solo coletadas no campo. “Desse modo, conseguimos mapear as áreas menos produtivas e descobrir se as plantas não crescem por falta de fertilizantes, falhas nas máquinas ou por outro motivo”, diz Cândido. No ano passado, a empresa obteve receitas de R\$ 4,1 milhões prestando serviços a grandes produtores rurais de Mato Grosso, Goiás e oeste da Bahia — quase o triplo do faturamento de 2008.

Fonte: “Um terreno fértil”. Revista Exame, julho de 2010. Disponível em: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/mais-comida-biocombustivel-aumenta-empresas-produtividade-examepme-582262.shtml> Acesso em: 18 ago. 2010. Com adaptações.

É correto afirmar que as inovações destacadas na reportagem:

- (A) Mostram que a produção agropecuária nacional já não depende mais dos ritmos e tempos da natureza para obter ganhos de produtividade.
- (B) Buscam o aumento de ganhos de produtividade no agronegócio brasileiro, em especial na cultura de grãos para exportação.
- (C) Revelam o fracasso da modernização do campo no país, dada a perda de produtividade e a precariedade tecnológica do agronegócio hoje.
- (D) Indicam o descompasso entre o desenvolvimento científico-tecnológico e a introdução de novos insumos na agropecuária nacional.